

GLOSSÁRIO DE TERMOS NÁUTICOS



A

ADRIÇA - Cabo que é usado nos barcos com a função de içar velas, galhardetes ou vergas nos mastros.

AMARRA - Denominação dada ao cabo que prende a âncora de um barco.

AMURADA - Parte superior do costado de uma embarcação, que se ergue acima do bojo do casco.

AMANTILHO - Cabo que possui uma extremidade presa no topo do mastro e a outra que se liga a extremidade da retranca, de forma a mantê-la na posição horizontal.

ÂNCORA - Peça com peso proporcional ao peso do barco, que é jogada ao fundo da água com o fim de segura-lo.

ARMADOR - É aquela pessoa que arma um navio, ou seja, aquela que trata de seu provimento e o explora comercialmente.

ARMAÇÃO - É a forma do arranjo das velas de um barco.

ARQUEAÇÃO - Número que expressa as medidas de volume dos espaços de uma embarcação.

ARRIBAR - Afastar-se da linha do vento. Também entendido como desvio de rota em decorrência de tempestade. Este tipo de desvio é chamado de arribada forçada.

ARINQUE - É o nome conferido ao cabo que se prende a uma bóia na superfície d'água e no fundo, a uma pequena âncora. Nome usual na pesca para localização de redes.

ASA DE POMBA - Termo usado pelos marinheiros dos barcos mercantes à vela, quando a embarcação navega com vento de popa e as velas dos barcos se abriam para ambos os bordos.

B

BARLAVENTO - Lado de onde sopra o vento.

BEAUFORT - Escala que mede a potência dos ventos de 1 a 12. Criada por Sir Francis Beaufort (1774-1857), Almirante da Marinha Britânica, que durante longos anos prestou serviços como notável hidrógrafo.

BIGOTA - Espécie de moitão chato sem roldana e com furo, por onde passa um cabo. Normalmente usada nos antigos veleiros para esticar as enxárcias.

BOCA - Largura da embarcação, considerando-se, para tanto, sua parte mais larga transversalmente.

BOTE - Pequena embarcação de proa fina e popa quadrada, possuindo uma grande boca em relação ao comprimento.

BORDA - Parte superior do costado.

BORDA - FALSA - Parapeito no convés, que visa a evitar a queda de pessoas na água.

BUJARRONA - Vela de formato triangular presa ao estai de proa.

C

CABINA - Alojamento destinado ao comandante, oficiais ou passageiros de um barco. O mesmo que câmara.

CABO - Denominação dada à corda de uso náutico.

CABOTAGEM - Antigamente o termo restringia-se à navegação costeira. Posteriormente a cabotagem dividiu-se entre pequena e grande. A pequena cabotagem refere - se, ainda, à navegação costeira e a grande cabotagem a navegação de longo curso.

CABRESTANTE - Aparelho de forma cilíndrica com eixo vertical, que desprovido de motor, é acionado pela força física de homens ou animais, de modo, a enrolar cabos ou tracionar pesos.

CAÇAR - Ato de puxar a escota de uma vela, no senti do de melhorar sua exposição ao vento.

CADERNAL - É um moitão com dois ou três gornes (roldanas).

CHACREIRA - Tipo de canoas de pranchões com convés. Pode ter cabina para comando. Usada para transportes de cargas. No passado era uma embarcação muito comum no Sul do Estado do Rio Grande do Sul, atualmente quase desaparecida da navegação. Consta que o nome -chacreira- , como era chamada no Sul do Estado, seja derivado do fato que essas embarcações carregavam hortaliças e demais produtos das chácaras de agricultores portugueses nas ilhas próximas a cidade do Rio Grande, para onde demandavam em busca do mercado.

CALADO - É a profundidade de água necessária para a flutuação de um barco. Distância que vai da linha da água até a parte inferior da quilha.

CAMBADA - Virada de bordo de um veleiro, recebendo vento pela popa. O mesmo que jibe.

CARAMANCHÃO - Denominação dada nos antigos iates ao espaço à popa, onde fica o timão ou roda de leme. É o local onde ficam os aparelhos de governo da embarcação e seu centro de comando. Equivale ao cockpit dos modernos iates de lazer.

CARTA NÁUTICA - Representação gráfica de uma área de águas navegáveis. Mostra os meridianos de latitude e longitude. Informa os navegadores sobre a profundidade das águas, faróis, bóias, perigos submersos, etc.

CARANGUEJA - Verga que se projeta do mastro em ângulo e sustenta a vela ou velas principais em barcos desse tipo de armação tradicional.

CASCO - É o corpo de um barco sem mastros, velas, estais ou qualquer outro elemento que compõe uma embarcação.

CAT - É o tipo mais primário de barco, cujo único mastro fica próximo à proa, carregando apenas uma vela. Espécie de barco ideal para iniciantes.

CONVÉIS - É o pavimento de uma embarcação.

CORRIMÃO - Peça de madeira dos antigos iates que se estendia pela parte superior da amurada.

COSTADO - Parte externa do casco de um barco.

COSTURA DE MÃO - É uma alça que resulta da dobra de um cabo, sendo que o chicote após a formação da alça é costurado no próprio cabo.

CUNHO - Peça de madeira ou metal, onde se prendem escotas ou adriças.

D

DRAGA - Tipo de embarcação própria para retirar material do fundo, especialmente no aprofundamento de canais de acesso a portos.

E

ENCALHAR - Quando o casco se encontra com o fundo de um corpo aquático, de forma a imobilizar o barco, impedindo sua navegação.

ENFRECHATE - Espaços paralelos entre um estai e outro existente nas enxárcias, onde se situa uma espécie de degraus de madeira, que alcançam o topo dos mastros. É o mesmo que enfrechadura.

ENTRALHAR - Unir a vela a uma corda contínua mediante costuras.

ENXÁRCIAS - Conjunto de cabos de aço que sustentam um mastro ereto.

ESCOTA - Cabo que é usado para trabalhar com uma vela.

ESCOTILHA - Abertura em cabina ou convés. Apresentam-se como uma espécie de tampa de alçapão ou como pequenos postigos.

ESCOVÉM - Orifício de metal, que une o costado ao convés, de forma, a passar a amarra da âncora.

ESTAI - Cabo de aço que visa a sustentar um mastro verticalmente.

F

FALÇAÇA - Voltas redondas com fios finos usando uma agulha, em torno da extremidade de um cabo cortado, de modo a impedir que este se desfie.

FATEIXA - Âncora com quatro braços ou garras. Geralmente usada por pescadores.

FAROLETE - É uma armação metálica para sinalização das vias navegáveis, tendo em sua parte superior, uma luz cujo raio de alcance é inferior a 10 milhas náuticas.

FERRAR - Amarrar as velas com cabos nas retrancas, estais ou no pau de bujarrona.

FORQUETA - Peça metálica com uma forquilha, onde se apóiam os remos de um barco.

G

GAIOLA - Tipo de embarcação a vapor, de pouco calado, dotado de pás giratórias à popa ou em ambos os costados dos barcos.

GAIÚTA - Proteção de lona ou madeira, que é colocada sobre uma escotilha, impedindo a passagem d'água. Entende-se, também, como uma pequena cabina.

GALHARDETE - Pequena bandeira içada nos mastros e mastaréis como sinal, identificação ou aderno.

GIG - Embarcação fina e comprida, que é movida a remos, podendo ter de quatro a oito remadores.

GORNE - Denominação dada a roldana de um moitão.

GUINCHO - Aparelho manual ou dotado de motor, usado para soltar ou recolher a âncora. Também usado para movimentar equipamentos de cargas.

K

KETCH - É similar ao yawl, apenas com a diferença de que o mastro de mezena é maior e situa-se a vante do pedestal da roda de leme. Suas velas são triangulares.

M

MALAGUETA - Pino de madeira que fica em torno da roda do leme. E, também em determinados pontos dos antigos veleiros, para amarração de escotas e adriças.

MANILHA - Peça de metal, dobrada em forma de -U-, tendo um pino com rosca atravessado por entre suas duas extremidades.

MANTA - Termo usado pelos pescadores que significa cardume.

MASTARÉU - É uma espécie de verga, que se fixa a um mastro real e ergue-se verticalmente a este, de modo a aumentar - lhe a altura. Pode ergue - se a vante ou a ré do mastro.

MASTRO - Peça de madeira ou metal, que se arvora em um barco com a finalidade de sustentar as velas.

MESTRE - Significa comandante de um barco. A palavra deriva do magister navis da Roma antiga. No Brasil a palavra mestre e capitão já significaram a mesma coisa. Porém, com o tempo, mestre ficou sendo o capitão de navios da pequena cabotagem e a palavra capitão para os que comandavam navios de longo curso.

MEZENA - É um mastro de menor altura, situado à popa de um yawl ou ketch. Designação também conferida pelos pesquisadores da lagoa dos Patos ao mastro de popa de suas canoas.

MILHA NÁUTICA - Medida de distância cuja unidade é de 1.852 metros.

MOITÃO - Caixa de madeira ovalada, onde se localiza uma roldana, conhecida por gorne, por onde passam adriças, escotas e outros cabos.

N

NÓ - Laço apertado de um cabo. Também, unidade que mede velocidade e corresponde a 1.852 metros.

O

OLEADO - Denominação dada aos antigos abrigos dos navegadores feitos de lona e impregnados de óleo ou tinta a base de óleo.

OLHAL - Abertura, como um anel costurado em uma vela ou lona, por onde passam cabos.

ORÇAR - Navegar o mais próximo possível pela da linha do vento.

P

PARELHA - Denominação dada pelos pescadores a um barco equipado para a pesca.

PATRÃO - Denominação dada a um comandante de barco pesqueiro. Também para quem está no comando de um barco a remos, de onde possivelmente derive o termo para o mundo pesqueiro do Sul do Brasil.

PÉ DO MASTRO - O mesmo que base do mastro.

PERNADA - Um dos cordões de um cabo.

PONTAL - Altura máxima interna de um casco, considerando - se a distância vertical que vai do plano transversal superior até a parte mais inferior do fundo.

POPA - Extremidade traseira de um barco.

PORÃO - Nome dado a espaços de grandes dimensões que se abrem no convés e vão até o fundo do casco. Local destinado ao depósito da carga.

PROA - Extremidade dianteira de um barco.

PROEIRO - Significa tripulante. Denominação mais usualmente conferida àqueles que tripulam barcos de pesca artesanal.

PRUMO - É um cabo fino com marcações de metro em metro com uma chumbada na extremidade, usada para sondagens de profundidade.

Q

QUILHA - Peça que se salienta com a mais com a mais inferior do fundo de um barco. Também conhecida por partilhão ou bolina.

R

RAIA - Local de um corpo aquático onde se desenvolvem competições de barcos de recreio.

RETRANCA - Verga de madeira ou metálica onde está presa a parte inferior de uma vela.

RIZAR - Significa diminuir a área vélica, enrolando-se a vela na retranca. A redução da vela é técnica de velejar usada para assegurar melhor governo do barco, em decorrência de ventos demasiadamente fortes.

S

SLOOP - Barco à vela de um mastro com apenas uma vela de proa.

SOTAVENTO - Lado para onde solta vento.

SOLTEIRO - Denominação dada a um barco a bordo sem destinação especial, podendo ter múltiplos fins.

T

TRALHA - Parte da rede de pesca, onde a malha é costurada a uma corda contínua.

TIBURGUEIRO - Denominação dada em São Lourenço do Sul ao pescador pobre, de poucas redes, que usa uma pequena canoa e pesca próximo aos juncais ou a banhados que se ligam à Lagoa dos Patos.

V

VELA - Tecido de diversos materiais (algodão, dacron, nylon, terylene, Kevlar, mylar e outros) usado para impelir um barco, usando a força do vento.

VERGA - É uma peça de madeira que está fixada a um mastro, podendo atravessá-lo ou não. Via negra serve as velas.

Y

YAWL - É um tipo de veleiro, cujas velas triangulares estão divididas em dois mastros. O mais curto dos dois é chamado de mastro da mazena e situa-se a ré do pedestal da roda de leme.